

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DANIELLE MARIA DE FÁTIMA CARVALHO  
JENIFFER RODRIGUES SALES  
ROSÂNGELA DE PAULA A. SIQUEIRA

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA PARA A CONSTRUÇÃO DE  
UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

ANÁPOLIS – GO  
2018

DANIELLE MARIA DE FÁTIMA CARVALHO  
JENIFFER RODRIGUES SALES  
ROSÂNGELA DE PAULA A. SIQUEIRA

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO-FAMÍLIA ESCOLA PARA A CONSTRUÇÃO DE  
UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade Católica de  
Anápolis, como requisito essencial para a  
obtenção de título de especialista em  
psicopedagogia institucional sob a  
orientação da professora Ma. Sueli de  
Paula Cunha.

ANÁPOLIS – GO  
2018

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

DANIELLE MARIA DE FÁTIMA CARVALHO  
JENIFFER RODRIGUES SALES  
ROSÂNGELA DE PAULA A. SIQUEIRA

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA PARA A CONSTRUÇÃO DE  
UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade Católica de Anápolis, como requisito  
essencial para a obtenção de título de especialista  
em psicopedagogia institucional sob a orientação da  
professora Ma. Sueli de Paula Cunha.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Ma. SUELI DE PAULA CUNHA**  
**ORIENTADORA**

---

**Esp. ARACELLY RODRIGUES LOURES RANGEL**  
**CONVIDADA**

---

**Ma. MARISA ROVEDA**  
**CONVIDADA**

## RESUMO

O objetivo deste trabalho monográfico foi analisar questões referentes à relação família-escola em duas vertentes. Primeiramente procurou investigar se ocorria ou não a parceria da família na escola e como isto pode acarretar limitações para o bom desenvolvimento escolar dos alunos e da instituição e depois apresentou as diversas contribuições que a parceria entre estas duas instituições podem oferecer para o desenvolvimento escolar e humano dos alunos. Ressaltou-se ainda a influência da família na aprendizagem do aluno e propôs alternativas para que a comunidade participe mais dos projetos desenvolvidos na escola de maneira ativa e voluntária.

O trabalho de atuação do psicopedagogo institucional é feito de maneira preventiva, onde se assessora e esclarece a escola sobre os diversos aspectos do processo de ensino aprendizagem, analisando os fatores que favorecem ou prejudicam um bom aprendizado, sendo assim por meio deste trabalho apresentou-se uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa, que contou como instrumento de coleta de dados a observação, entrevistas, análise documental e aplicação de questionários. Buscou-se por meio de uma revisão da literatura a análise dos dados e a realização de proposta de intervenções que visam sanar as dificuldades encontradas na escola a fim de supera-las.

Por fim a partir deste estudo espera-se que se estimule a criação de vínculos de parceria entre família-escola onde o maior beneficiário será o aluno.

Palavras chaves: Aprendizagem. Psicopedagogia. Relação Família-Escola.

## **ABSTRACT**

The goal of this study was to analyze issue related to the family-school relationship in two aspects. Firstly, it sought to investigate whether or not the family's partnership in school occurred. So, how this may entail limitations for the good school development of students and the institution. Then presented the various contributions that the partnership between these two institutions can offer for school and human development from the students. It was also emphasized the influence of the family on the student's learning and proposed alternatives for the community to participate more actively in the projects developed in the school in an active and voluntary way.

The work of the institutional psycho-pedagogy is done in a preventive way, where the school is advised and clarified about the various aspects of the teaching-learning process, analyzing the factors that favor or hinder a good apprenticeship. thus through this work is presented a descriptive research with a qualitative approach, which was used as an instrument of data collection observation, interviews, documentary analysis and application of questionnaires. The data analysis and the proposal of interventions aimed at remedying the difficulties found in the school in order to overcome them were searched through a literature review.

Finally, from this study, it is hoped that the creation of partnerships between family-schools will be stimulated where the greatest beneficiary will be the student.

**Keywords:** learning. Psychopedagogy. family-school relationship.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>6</b>  |
| <b>2 PSICOPEDAGOGIA</b> .....   | <b>8</b>  |
| 2.1 CAMPOS DE ATUAÇÃO .....   | 10        |
| 2.2 ESCOLA.....   | 11        |
| 2.3 FAMÍLIA.....  | 12        |
| 2.4 RELAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA.....   | 13        |
| <b>3 METODOLOGIA</b> .....  | <b>16</b> |
| 3.1 INSTRUMENTOS .....  | 17        |
| <b>3.1.1 Observação</b> .....   | <b>17</b> |
| <b>3.1.2 Entrevista</b> .....   | <b>19</b> |
| <b>3.1.3 Análise Documental</b> .....                                     | <b>19</b> |
| <b>3.1.4 Questionário</b> .....   | <b>19</b> |
| 3.2 ANÁLISE DOS DADOS ... ..  | 20        |
| <b>3.2.1 Análise da entrevista</b> .....                                  | <b>26</b> |
| <b>3.2.2 Análise Documental</b> .....                                     | <b>28</b> |
| 3.3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....  | 30        |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                                       | <b>32</b> |
| <b>5 REFÊRENCIAS</b> .....  | <b>33</b> |
| <b>6 APÊNDICES</b> .....  | <b>35</b> |
| 6.1 APENDICE A: QUESTIONÁRIO SOBRE A PARTICIPAÇÃO FAMÍLIA NA ESCOLA ..... | 36        |
| 6.2 APENDICE B: ENTREVISTA .....  | 38        |

## 1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é a ciência que estuda o desenvolvimento da aprendizagem humana. Com uma abordagem a partir de duas vertentes o trabalho psicopedagógico pode possuir um caráter terapêutico (que visa sanar um trauma já instaurado) ou preventivo (diagnostica possíveis situações que estejam impedindo o bom desenvolvimento) e apresentar propostas de intervenção (KUROGI, 2017). A compreensão de tal fato é bem maior e mais complexa, pois, leva a pensar, nos mais diversos lugares que necessitam de um olhar psicopedagógico afinal todo ambiente é propício a aprendizagem e não apenas na escola.

Por isso é necessário esclarecer o papel importantíssimo e essencial da família na vida dos filhos e também sua influência na aprendizagem e no desenvolvimento da escola. Santos e Pratta (2007) cita que a partir da segunda metade do século XX a família passou e ainda continua passando por um intenso processo de transformação tecnológica, estrutural, comportamental, social, trabalhista e econômica e tudo isto modificou a participação da família na escola.

É necessário desmistificar a ideia de que o fracasso escolar depende exclusivamente do aluno ou da escola. E para isto destaca-se a importância da função exercida pelas duas instituições envolvidas neste processo, a família e a escola. Destaca-se ainda a importância de não se pensar em educação como algo restrito a escola onde, não abranja o contexto de conhecimento prévio do aluno, ou que não se absorva o conhecimento da sociedade que o cerca.

Saraiva e Wagner (2013) em seus estudos comprovam os inúmeros benefícios da proximidade entre a Família e a Escola, porém constata-se que ainda existem muitos empecilhos para que esta relação seja eficaz. E segundo a diretora, a principal dificuldade observada por ela e que, estaria dificultando o bom desenvolvimento dos alunos de modo geral, seria a falta de participação e parceria da família na escola e na vida escolar dos filhos.

Para investigação de tal queixa optou-se primeiramente por observar a rotina escolar entre todos os membros que fazem parte da instituição a fim de diagnosticar situações ou obstáculos que possam vir a atrapalhar o bom desenvolvimento do aprendizado de alguma forma e a análise documental do Projeto Político Pedagógico. Logo após aplicou-se questionários para que as famílias pudessem responder a fim de compreender o grau de importância que eles davam para relação

entre família e escola, a partir de todos os dados colhidos e baseando-se em estudos já realizados nesta área pode-se propor intervenções no processo de ensino aprendizagem que visam solucionar ou anemizar tais problemas encontrados.

A modalidade de pesquisa que melhor se adequa as necessidades desta investigação é a pesquisa de campo, pois ela permite a observação dos fatos tal como ocorrem e as relações estabelecidas. Este tipo de pesquisa possui uma abordagem qualitativa e descritiva de pesquisa, ou seja, os fatos são observados registrados e analisados sem interferência do pesquisador (GIL, 2002).



## 2 PSICOPEDAGOGIA

Para ter uma melhor compreensão da necessidade e importância do trabalho psicopedagógico em diversos ambientes propícios a aprendizagem é preciso entender um pouco mais desta ciência.

Nos últimos anos tornou-se improvável referir-se ao conceito de Psicopedagogia no Brasil sem que se lembre da psicóloga e neurocientista Dr<sup>a</sup>. Nádya Bossa. Sua vasta contribuição para o entendimento desta ciência propiciou o entendimento da Psicopedagogia como um conjunto de práticas institucionalizadas de cunho interventivo no campo da aprendizagem, seja este no âmbito preventivo (institucional) ou diagnóstico e tratamento (terapêutico) (BOSSA, 2011).

Em seus estudos Nascimento (2004) pondera que o caminho do psicopedagogo é árduo e complexo por tratar-se de um campo extremamente vasto e com diversas possibilidades. Ter o entendimento de tal complexidade exige compromisso e discernimento, e ambos os aspectos são construídos a partir de uma base teórica e prática constante.

Sendo assim o profissional psicopedagogo precisa apresentar um conjunto de conhecimentos de diversas áreas (psicanálise, psicologia, pedagogia, epistemologia genética entre outras) com o objetivo de intervir no processo de aprendizagem, tanto com o intuito preventivo, desenvolvendo alterações para entender e esclarecer as diversas etapas do conhecimento, quanto com o intuito terapêutico, que é tratar de dificuldades utilizando instrumentos próprios para este fim (NASCIMENTO, 2004)

Segundo Kurogi (2017) a Psicopedagogia é uma área relativamente nova de atuação profissional, que constantemente busca uma identidade e requer formação de nível interdisciplinar. Sendo assim é uma ciência constituída a partir de diversas ciências como a neurologia, fisioterapia, psicologia, filosofia, pedagogia entre outras. Inicialmente ela foi reconhecida por sua vertente clínica que visava sanar as dificuldades de aprendizagem já instauradas, mas aos poucos um olhar preventivo foi ganhando espaço e tendo como área de estudo as instituições escolares.

Todos os autores acima citados e diversos outros, evidenciam um caráter interdisciplinar a psicopedagogia, porém erroneamente e talvez devido à etimologia do termo psicopedagogia, muitas vezes entende-se que esta seja apenas uma articulação entre psicologia e educação. Para desmistificar tal saber e para melhor

entendimento de como surgiu, significado e atuação do psicopedagogo faz-se necessário um breve apanhado histórico (KUROGI, 2017).

A Psicopedagogia tem seus primeiros estudos datados em meados do século XIX, na França e seus primeiros estudiosos foram Janine Mery e Georde Mauco, ambos tentavam compreender e readaptar crianças ou adultos com problemas de comportamento e de aprendizagem. Janine relata ainda que educadores como Itard, Pestalozzi e Seguin começaram a dedicar seus estudos a crianças que possuíam diversos problemas de aprendizagem oriundos de vários tipos de distúrbios. Historicamente estes são considerados os pioneiros à propor um possível tratamento aos problemas de aprendizagem (ANDRADE; COSTA e PINTO, 2013).

Em 1898 os pesquisadores Édouard Claparede, renomado professor de psicologia e o neurologista François Neville, estabeleceu a primeira parceria entre o campo da medicina e educação a fim propor um tratamento para crianças com dificuldade na aprendizagem e criou assim a primeira “classe especial” nas escolas, destinada a educação de crianças com retardo mental (ANDRADE; COSTA e PINTO, 2013).

Com ideias fortemente pautadas na literatura francesa, a psicopedagogia na América do Sul, teve início na Argentina a mais ou menos 50 anos. Primeiramente surgiu como prática e somente depois se estruturou como graduação.

Já no Brasil, ao final da década de 50, os profissionais envolvidos com a educação eram o que atuavam no atendimento a crianças com dificuldade de aprendizagem escolar e sua avaliação dava-se a partir de testes psicológicos. Por volta da década de 60 a psicopedagogia passa a sofrer várias influências e conseqüentemente alterou o modo de compreender a dificuldade de aprendizagem escolar. O aprendente passou a ser compreendido como um ser contextual onde aspectos sociais, orgânicos e institucionais influenciam na aprendizagem. A psicopedagogia deixou de limitar-se a apenas em prevenir o fracasso escolar e passou a possibilitar a produção do próprio conhecimento. Somente a partir do início dos anos 70 surgiram os primeiros cursos de especialização *lato sensu* e de graduação a partir dos anos 80 e neste mesmo ano fundou-se em São Paulo a Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp, um verdadeiro marco em direção a institucionalização da profissão de psicopedagogo. (ANDRADE; COSTA e PINTO, 2013).

## 2.1 CAMPOS DE ATUAÇÃO

Segundo Vercelli, (2012) a intervenção do psicopedagogo pode se dar tanto na escola com caráter preventivo, quanto na clínica com caráter terapêutico.

O psicopedagogo clínico atua com crianças, jovens e adultos e procura investigar e analisar as causas do problema que dificulta ou impede a sua aprendizagem e por fim propõe intervenções que ajuda o aprendente a reelaborar sua história de vida, recuperar a autoestima perdida no percurso escolar e principalmente levando-os a perceber que possuem potencialidades e que são capazes de realizar sozinhos a atividades escolares para que assim possa retomar o caminho do aprendizado. Este trabalho é realizado clinicamente e em centros de saúde e geralmente são desenvolvidas individualmente (VERCELLI, 2012)

É uma vertente a psicopedagogia que tem como foco os problemas já instaurados, por isso tem uma visão terapêutica (KUROGI, 2017)

A Psicopedagogia institucional surgiu a partir da necessidade de compreender os processos de aprendizagem a partir das instituições e com o Movimento Institucionalista obteve-se a compreensão a instituição como um todo e não dividido em partes. Sendo assim a psicopedagogia institucional refere-se ao estudo a compreensão do processo de aprendizagem a partir de um conjunto de pessoas com objetivos em comum (KUROGI, 2017).

A importância da instituição escolar neste processo se dá devido a ser fonte de interação secundária da criança, é lá que ocorrem as interações sociais. Essas trocas de experiência e conhecimento favorecem a transmissão cultural e aprendizagem social. Então a psicopedagogia institucional refere-se a compreender estes processos de ensino aprendizagem e sua dinamização na instituição. O psicopedagogo institucional tem como foco a prevenção do fracasso e das dificuldades escolares (KUROGI, 2017).

São diversos os ambientes em que o psicopedagogo institucional pode desenvolver seu trabalho como: instituições hospitalares, escolares e empresariais. Atuando com observações e orientações e sempre tendo foco principal a aprendizagem do ser humano.

A psicopedagogia hospitalar, por exemplo, é um dos campos de atuação do psicopedagogo por ser um ambiente social e que promove o aprendizado. Entender e trabalhar com processos de aprendizagem com criança e/ou adolescente em um

contexto hospitalar, significa compreende-los diante do impacto que a descoberta da doença traz a sua vida e que o tratamento pode causar. Tudo isto acarreta inúmeras mudanças na rotina, tais como: idas ao hospital, internações e processos terapêuticos dolorosos. Nesse mesmo sentido elementos relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem são ‘quebrados’ ou interrompidos (NASCIMENTO, 2014).

O atendimento psicopedagógico a este tipo de paciente deve possuir um espaço preparado que permita atividades educativas específicas a fim de promover o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social do sujeito (NASCIMENTO, 2014).

O trabalho dos psicopedagogos nas empresas colabora para o crescimento dos funcionários. Trabalhando com os profissionais dos recursos humanos, instiga nos colaboradores a capacidade de criar, motiva o compartilhamento de conhecimento, auxilia na seleção de funcionários e propõe cursos de capacitação (DELABETHA; DA COSTA, 2014).

Já o psicopedagogo que atua nas instituições escolares tem por função facilitar o processo de aprendizagem e identificar possíveis circunstâncias que podem vir a causar algum tipo de prejuízo escolar. Segundo KUROGI (2017) Na instituição escolar o psicopedagogo tem como foco a prevenção de dificuldades de aprendizagem. Para isso é necessário compreender a relação individual e coletiva criando novos espaços que propiciem a aprendizagem.

Para isto é preciso observar a dinâmica existente no processo de aprender e ensinar entre os alunos, professores, pais, sociedade e administração escolar. Seu objetivo é a investigação e observação de um ponto de vista de quem está de fora do contexto envolvido (DELABETHA; DA COSTA, 2014).

## 2.2 ESCOLA

Segundo Silva, Matos e Andrade (2017) “A escola é espaço institucional formador de cidadãos. É constituída por crianças e adolescentes com aspectos sociais, étnicos, raciais, gênero e econômicos distintos, que influenciam a construção da identidade do sujeito e processo de ensino-aprendizagem”.

O ambiente escolar é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois, é nas instituições escolares que ocorre a segunda maior interação social para o sujeito (a primeira é a família) o que promove uma troca de conhecimento e isto

acaba favorecendo a transmissão cultural e a aprendizagem social. É papel das instituições escolares preparar as crianças para tornar-se cidadãos competentes, produtivos, críticos e atuantes na sociedade. Para que tudo isto ocorra é necessário propiciar um clima adequado e com experiências prazerosas (KUROGI, 2017).

Pode-se dizer que a educação formal iniciou ainda no período colonial pelos padres Jesuítas e tinha como alunos os filhos de fazendeiros e de engenhos de cana-de-açúcar, o objetivo principal era catequisar (e pra isso precisava saber ler), mas foi somente após a proclamação da república que ocorreu os primeiros movimentos para a criação de grupos escolares e tornou-se necessário a formação de mais professores. Para isto o governo abriu as Escolas Normais. Porém foi somente no ano de 1932 que a ideia de uma Educação gratuita e laica ganhou forças e apoio como de Anísio Teixeira. Anos após houve um retrocesso na proposta de uma Educação mais democrática com a instauração da Ditadura Militar em 1964. O objetivo da escola era formar cidadão capaz de executar tarefas, e não de pensar sobre elas. (SCACHETTI, 2013).

Com o fim da ditadura militar, vários aspectos da política foram repensados inclusive a educação. A legislação tornou urgente a ideia de escola para todos e abertura de mais escolas.

O conhecimento é um processo de construção cognitivo, social, emocional construídos no ambiente escolar. Sendo assim a instituição escolar é responsável por promover e desenvolver as competências das crianças a fim de promover um adulto competente e pleno a ser inserido no mercado de trabalho e promover um ser social atuante. (KUROGI, 2017)

### 2.3 FAMÍLIA

A família na sociedade contemporânea tem apresentado uma nova concepção de estrutura familiar e isto promoveu mudanças que são refletido diretamente na escola. Com o advento da separação e o rearranjo dos núcleos familiares, geram nas crianças a sensação de insegurança e até mesmo de abandono, pois a ideia de um pai e de uma mãe cuidadores dá lugar a diferentes pais e mães “gerenciadores” de filhos. Acrescenta-se ainda a redução do tempo livre familiar, devido a exigência do mercado de trabalho, e o pouco contato com outros grupos familiares, como avôs e tios (BRAMBATTI, 2010).

O papel fundamental dos responsáveis pelas crianças e jovens é educar e apresentar na prática, a vida que enfrentarão no seu dia a dia. Preservá-los e protegê-los da vida incondicionalmente, não é um ato educativo, assim, ensiná-los a respeitar os espaços, os direitos dos outros, os seus limites e responsabilidades é fundamental para uma educação sadia.

A tarefa de educar nos dias de hoje é complexa e árdua e é preciso um esforço conjunto da família, da escola e da sociedade, no sentido de resgatar valores éticos, morais, de respeito e responsabilidade.

A família desempenha um papel muito importante na formação do sujeito, pois todas as vivências ocorridas no ambiente familiar influenciaram nas atividades e comportamento dentro da escola e por isso é necessário que se proporcione um ambiente familiar adequado para favorecer o aprendizado da criança (KUROGI, 2017).

#### 2.4 RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

São muitos os estudos que discutem a influência da família no comportamento, formação e educação das crianças. Discute-se como as modificações ocorridas nas escolas e nas famílias com o decorrer do tempo influenciam no desenvolvimento da aprendizagem, pois sendo a família o primeiro grupo social no qual a criança tem contato e por isso busca interagir, aprender referências de cultura, valores e respeito, portanto a família torna-se a fonte de primária de educação. Uma espécie de modelo a ser seguido em termos de conduta (FIALE, 2009).

Sendo assim é necessário esclarecer a importância da relação família-escola a partir de duas vertentes: a sociológica e a psicológica. Na perspectiva sociológica destaca-se o caráter socializador desta relação, família e escola, bem como suas diferenças culturais e sociais existentes. Já na perspectiva psicológica destaca-se a importância das relações primárias, vividas no seio familiar, e suas implicações no processo escolar, fonte das relações secundária. Por isso é papel da escola orientar e também educar as famílias, fornecendo informações sobre o desenvolvimento do aprendente, e se preciso for dando o entendimento psicológico de diversas situações. Tal análise psicológica concede à família o valor explicativo dos

problemas das crianças e adolescentes que podem ser oriundo das relações professores-pais/família-escola (SARAIVA; WAGNER, 2013)

Assim como a família, a escola é responsável por fazer a mediação entre o indivíduo e a sociedade, pois com ela é possível socializar-se e aprender valores culturais, modelos sociais de comportam, valores morais e não apenas conteúdos programáticos. Com isso a criança vai deixando de imitar os comportamentos dos adultos e passando a apropriar-se dos modelos e valores transmitidos pela escola, aumentando, dessa forma, sua autonomia e formando o pensamento crítico. (SARAIVA e WAGNER, 2013)

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 Art. 2º diz:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Entende-se assim que a relação Família-Escola não diz respeito apenas aos filhos-alunos, mas a todos: familiares, professores e comunidade em geral (BRASIL).

Nas últimas décadas, a criança passou a ser o foco principal do sistema educacional. Essas mudanças incidem diretamente nas relações entre pais e filhos e professores e alunos. Um bom entendimento entre família e escola deve sempre permear qualquer trabalho de cunho educativo que tenha como principal objetivo o aluno. Transmitindo total segurança ao aluno, dando a ele confiança e espaço para discutir assuntos relacionados à sua aprendizagem, possibilita uma reciprocidade de sentimentos, um respeitando o espaço do outro, pois o desenvolvimento humano acontece quando há o envolvimento de todas as partes, sendo influenciado por vários fatores: emocionais, psicológicos, ambientais, dentre outros. (SILVA et al, 2015)

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão e ambas tem a reponsabilidade de fazer com que a criança construção do seu próprio conhecimento. Organizando-o e transformando-o, de acordo com suas

necessidades. Sendo assim, os dois ambientes, escolar e familiar são fundamentais para formação do cidadão, sendo atuador de sua própria história.

O objeto deste estudo é a importância da relação família-escola para a construção do aprendizado da criança. Esta proposta surgiu a partir da queixa manifesta apresentada pela diretora de uma dada instituição escolar durante o Estágio Supervisionado Institucional. Sabendo-se que o papel do psicopedagogo é procurar compreender o processo de aprendizagem humana e os obstáculos que podem vir interpor ou que se interpõe a neste processo impedindo que ele ocorra, fez-se necessário um estudo de caso mais aprofundado.



### 3 METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Institucional ocorreu em uma escola pública e municipal locada na cidade de Anápolis. A partir da queixa trazida pela diretora da referida escola “*A família não participa e não compreende seu papel*” (SIC) iniciou-se uma investigação a fim de esclarecer tal queixa. Foi realizado um diagnóstico psicopedagógico institucional e posteriormente proposta uma intervenção na escola campo.

Porém para um melhor entendimento destes conceitos Oliveira (2009) ressalta que para uma prática interventiva eficaz é de fundamental importância o desenvolvimento de um bom diagnóstico, pois, é através dele que se identificam as singularidades do processo de aprendizagem. Portanto para a realização do diagnóstico psicopedagógico no âmbito da instituição é necessário se ter uma escuta e um olhar diferenciado que possibilite o psicopedagogo conhecer e identificar os sintomas que possa estar dificultando o desenvolvimento da aprendizagem escolar.

Para Oliveira (2009) “a proposta do diagnóstico psicopedagógico baseia-se em pressupostos científicos que caracterizem a compreensão de um fenômeno em que a realidade é significativa a partir do uso de conceitos, noções e teorias”. Sendo assim o diagnóstico vai além da coleta de dados. É um momento de transição para a posterior intervenção.

Para este trabalho utilizou-se o tipo descritivo de pesquisa, ou seja, os fatos são observados registrados e analisados sem interferência do pesquisador. Quanto à forma de abordagem adota-se a pesquisa qualitativa, e utiliza-se recursos para coleta de dados como: questionários, entrevistas e observação procurando sempre descrever, minuciosamente, experiências, processos, situações e fenômenos.

Para Gil (2002) a pesquisa descritiva tem por objetivo primordial a descrição das características de um determinado fenômeno a fim de construir um relação entre diversas variáveis e exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Entre os instrumentos utilizados para a de coleta de dados estão: o questionário e a observação sistemática.

Quanto à abordagem, a pesquisa qualitativa tem ganhado cada vez mais adeptos, principalmente na área da educação, porém ainda existe muitas dúvidas

das características deste tipo de pesquisa e quanto ao seu rigor. Por isso Ludke e André (2014) enumera alguns pontos relevantes para se entender este tipo abordagem, são ele:

- 1- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento.
- 2- Os dados coletados são predominantemente descritivos.
- 3 – A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto.
- 4 – O significado que as pessoas são as coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.
- 5 – a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Para Gerhardt e Silveira (2009) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”.

### 3.1 INSTRUMENTOS

#### 3.1.1 Observação

Segundo Gil (2002) A observação é um procedimento fundamental na construção de qualquer hipótese, porém por si só não conduz um conhecimento suficientemente explicativo. Para Ludke e André (2014) duas pessoas que observam uma mesma cena podem obter opiniões diferentes sobre a situação, pois, as observações de cada um podem ser influenciadas pela história pessoal que leva a privilegiar certos aspectos e negligenciar outros.

Então para que este instrumento seja válido e fidedigno na investigação científica é necessário que seja controlado e sistemático.

Primeiramente deve-se definir claramente o foco de investigação, o “como” e “o que” observar. É necessário fazer registros descritivos e saber separar os detalhes relevantes dos triviais, bem como anotações organizadas. Para realizar uma observação rigorosa é necessário uma preparo material, físico, mental e intelectual. A partir da observação, é possível formular uma hipótese explicativa da causa do fenômeno.

No campo científico, a escolha dos métodos a serem utilizados pelo pesquisador está vinculada ao fenômeno tomado como objeto de estudo, e para o caso desta pesquisa científica o método de observação escolhido foi a não participativa. Lakatos e Marconi (2003) define que na observação não-participativa o

pesquisador toma contato com a comunidade ou grupo em estudo, porém não interage ou integra-se ao mesmo, ou seja presencia o fato, mas não participa dele. Deve-se ressaltar ainda que este tipo de observação não isenta a necessidade de se ter uma observação consciente, dirigida e planejada.

Observou-se a estrutura física da escola como: quantas salas de aula possui, seu estado de conservação e disposição dos trabalhos escolares feitos pelos alunos nas paredes, a quadra de esporte, sala dos professores, salas da administração, cantina, corredores e o terreno entorno da escola. Observou-se ainda a dinâmica entre alunos, aluno/professor e administrativo e professor.

### **3.1.2 Entrevista**

Permite o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta mais superficial. Ludke e André (2014) acredita que a entrevista ganha vida ao iniciar-se um diálogo entre entrevistador e entrevistado.

Para Gil (2002) a entrevista é um instrumento de coleta de dado que não são documentados. É uma técnica de interação social onde uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou coleta de informações.

A entrevista pode ser de vários tipos

Estruturada - segue-se um roteiro previamente estabelecido onde o entrevistador não tem liberdade. As perguntas são predeterminadas.

Semiestruturada – o pesquisador organiza um roteiro sobre o tema que está sendo estudado, mas permite e até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos e vai reestruturando as perguntas de acordo com o desdobramento do tema.

Não-estruturada - o entrevistado é solicitado a falar livremente a respeito do tema pesquisado (GIL, 2002).

Durante a realização deste trabalho utilizou-se o tipo de entrevista semiestruturada aplicada à diretora da escola para ouvir queixa trazida por ela na qual possivelmente impede o bom desenvolvimento do aprendizado.

### 3.1.3 Análise documental

A análise documental procura identificar e buscar fatos a partir da hipótese levantada. Para Ludke e André (2014) apud Philips (1974) são considerados documentos “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fontes de informação”. O que inclui regulamentos, leis, normas, revistas, artigos, livros, entre outros.

Existem uma série de vantagens para deste tipo de ferramenta de pesquisa: primeiramente os documentos são fontes ricas e estáveis de dados, segundo é a partir destes documentos que se pode retirar evidências que fundamentam as afirmações ditas pelo entrevistados e terceira não menos importante é o baixo custo em geral.

O documento base de toda escola e por consequência este trabalho é o Projeto Político Pedagógico (PPP). Sendo que este documento é pensado e constrói a partir de um processo democrático de tomada de decisões a fim de que se prevaleça o exercício da cidadania buscando eliminar atitudes competitivas e autoritárias, devido a sua é tão grande a sua importância e análise.

### 3.1.4 Questionário

Segundo Gerhardt e Silveira (2009) o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas. Tem por objetivo levantar opiniões, crenças, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outras e deve sempre ser respondidas pelo informante sem a presença do pesquisador.

Assim como todos os instrumentos de pesquisa, o questionário também apresenta vantagens e desvantagens. Gerhardt e Silveira (2009) as cita como:

Vantagens: economiza tempo e obtém grande número de dados; atinge maior número de pessoas simultaneamente; obtém respostas mais rápidas e mais precisa devido ao anonimato; Expõe a menos riscos de distorções, pela não influência do pesquisador. Desvantagens: É pequena a percentagem dos questionários que voltam; Não é possível refutar o informante em questões mal compreendidas; Uma questão pode influenciar outra quando é feita a leitura de todas as perguntas antes do início das respostas.

Existem três tipos de questões: fechadas, abertas e semi-aberto. O questionário aberto é realizado em forma de pergunta subjetiva e o informante responde livremente o desejar. No questionário fechado consta-se perguntas no qual o informante deve escolher uma alternativa para a resposta. O questionário misto ou semi-aberto é aquele que dentro da lista fechada a uma ou duas perguntas abertas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O questionário do tipo semi-aberto foi aplicado a todas as famílias as salas de 1º e 2º ano do turno vespertino.

### 3.2 ANÁLISE DOS DADOS

O estágio supervisionado foi realizado em uma escola pública e municipal, localizada na região sudeste da cidade de Anápolis. A escola está inserida no contexto sócio-político-econômico-cultural de intenso desenvolvimento e acelerado crescimento não planejado. A falta de estrutura adequada, violência e carência no serviço público básico são situações merecem uma reflexão crítica a fim de propor melhoria as mesmas.

Atualmente, a escola atender até 350 alunos no turno matutino e 250 alunos no turno vespertino e oferece ensino regular na modalidade de ensino fundamental dos anos iniciais e finais (1º ao 8º ano).

A infraestrutura da escola é composta por 12 salas de aula, secretaria, sala dos professores, dispensa, cantina, pátio banheiros e quadra coberta. Aproximadamente cada sala possui cerca de 30 alunos matriculados.

Para a coleta de dados o instrumento escolhido e utilizado foi o questionário. Aplicado à todas as famílias dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 3º) com o intuito de verificar se a queixa estabelecida de pela diretora da unidade escolar era verídica ou não.

Na sala de 1º ano foram distribuídos 30 questionários (Apêndice A) onde 11 voltaram respondidos; 2 voltaram em branco e os demais não foram devolvidos pelas famílias.

- Quando questionados sobre a importância da participação da família na escola para o desenvolvimento do aluno 90,9% das famílias opinaram que

esta relação é sim muito importante e 9,1% acham que a relação-família escola em nada não interfere no desenvolvimento do aluno.

- Quando questionados se a comunidade e os pais deveriam ou não participar da tomada de decisões de assuntos escolares como, gastos de verbas e formulação do projeto político pedagógico 45,5% opinaram que sim, a escola deveria deixar a comunidade participar das tomadas e decisão, 27,3% disseram não e 27,3% disseram ser responsabilidade apenas da escola.
- Ao realizar um auto avaliação 45,5% das famílias consideram sua participação na escola como ótima e 45,5% avaliam como regular e 9,0% não quis opinar.
- Sobre o acompanhamento diário nas tarefas e a observação do desenvolvimento escolar dos filhos 90,1% das famílias disseram que sim, que acompanham diariamente a vida escolar do filho e 9,1% preferiu opinar.

O questionário ainda apresentou duas questões subjetivas onde procurou-se descobrir a que tipos de eventos as famílias tem interesse em participar e qual o principal motivo que os impedem de participar ativamente na escola e de seus eventos promovidos .

- Seis famílias opinaram (54,5%) que o evento que mais participam e são as reuniões pedagógicas, pois, assim podem acompanhar o desenvolvimento do filho. Duas famílias (18,2%) disseram que são os eventos culturais como Festa Junina e Planetaris. Duas famílias (18,2%) preferiam não opinar e um família respondeu algo desconexo em relação a pergunta
- O motivo que a maioria das famílias (45,5%) justifica para a não participação ativa nos eventos promovidos pela escola é que os mesmos ocorrem em horários que coincidem com o trabalho; Uma família (9,1%) alega que os eventos ocorrem aos sábado e por isso não podem participar; Um família (9,1%) justifica participar de todos os eventos e 18,2% não souberam opinar.

2º Ano

Na sala de 2º ano foram distribuídos 28 questionários onde 10 foram devolvidos respondidos e os demais não foram devolvidos pelas famílias.

- Quando questionados sobre a importância da participação da família na escola para o desenvolvimento do aluno 100% das famílias opinaram ser sim muito importante.
- Quando questionados se a comunidade e os pais deveriam ou não participar da tomada de decisões de assuntos escolares como, gastos de verbas e formulação do projeto político pedagógico 80% das famílias disseram deveriam participar sim destes assuntos e 20% opinaram que a responsabilidade é total da escola
- Com relação a auto avaliação 70% das famílias responderam que consideram ótimo sua a participação e 30% opinaram como regular.
- Sobre o acompanhamento escolar diário de seus filhos na tarefa de casa e no seu desenvolvimento 100% disseram estar presentes ativamente.

Com relação às perguntas subjetivas percebe-se uma ligeira mudança de opinião em comparação as respostas obtidas pelas famílias dos alunos do 1º ano.

- Três famílias (30,0%) opinaram que o evento que mais participam e são as reuniões pedagógicas, pois, assim podem acompanhar o desenvolvimento do filho. Quatro famílias (40,0%) disseram que os eventos ue mais lhe interessam são as festa junina, dia das mães e escola viva e por fim duas famílias não responderam a esta pergunta.
- Das 10 famílias que responderam ao questionário nove indicaram a falta de tempo devido ao trabalho como impedimento para participar de eventos relacionados a escola ou para estabelecer uma relação mais estrita.

### 3º ano

Na sala de 3º ano foram distribuídos 32 questionários onde 8 voltaram respondidos e os demais não foram devolvidos pelas famílias.

- Quando questionados sobre a importância da participação da família na escola para o desenvolvimento do aluno 100% das famílias opinaram ser sim muito importante.
- Quando questionados se a comunidade e os pais deveriam ou não participar da tomada de decisões de assuntos escolares como, gastos de verbas e

formulação do projeto político pedagógico 62,5% opinaram que é importante a participação da família 12,5% disseram que não e 25% disseram ser responsabilidade exclusivamente a escola.

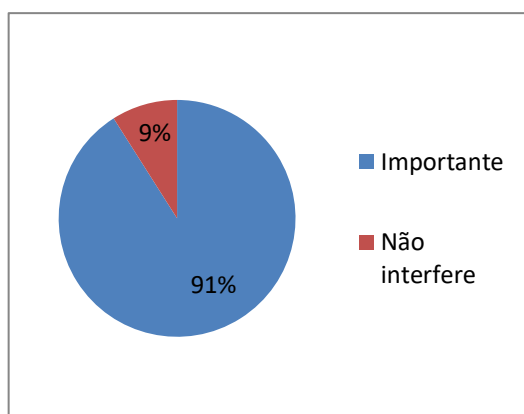
- Com relação a auto avaliação 62,5% as famílias disseram que acreditam ser ótima a participação na escola e 37,5% avaliaram regular.
- Sobre o acompanhamento escolar diário dos filhos na tarefa de casa e no seu desenvolvimento 62,5% disseram estar presente ativamente nas tarefas de casa e 37,5% julgaram regular este acompanhamento

As respostas das questões subjetivas sobre qual evento mais interessava a família e conseqüentemente instigava a participação, não obteve respostas satisfatórias os 3 famílias não responderam; duas famílias não correlacionou pergunta e resposta o que impossibilitou seu entendimento e apenas 1 família respondeu que gosta e vai a todos os eventos promovidas.

- Neste momento percebe-se uma divergência de opiniões com relação as respostas obtidas na estão anterior e as obtidas nestas. Três famílias disseram que participa de todos os eventos, porém não respondeu a pergunta anterior; três que devido ao trabalho, torna-se inviável comparecer a estes eventos e duas famílias optaram por não opinar.

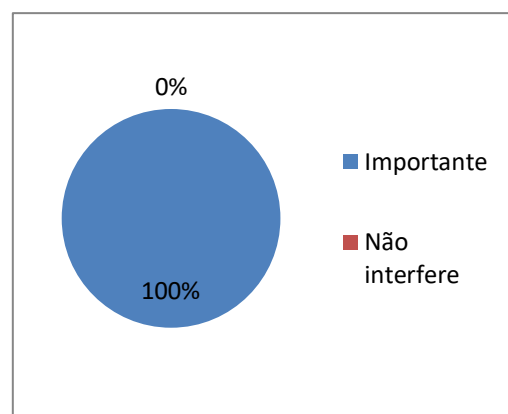
Análise dos dados de modo comparativo entre as turmas de 1º, 2º e 3º anos quando questionados sobre a importância da participação da família na escola para o desenvolvimento do aluno:

**Gráfico 1 – 1º ano**



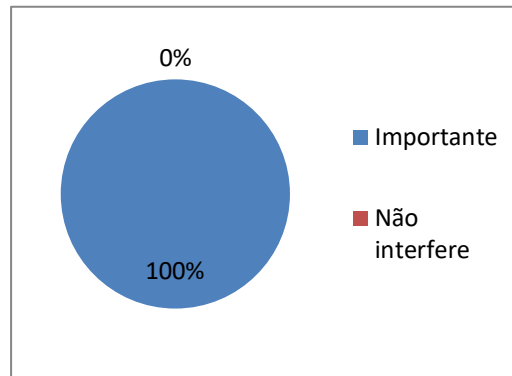
**Fonte:** Autoras, 2018.

**Gráfico 2 – 2º ano**



**Fonte:** Autoras, 2018.

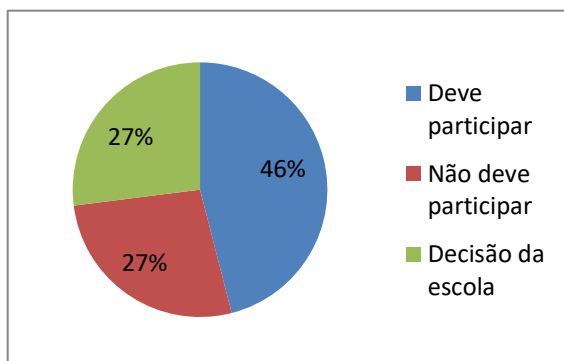


**Gráfico 3 – 3º ano**

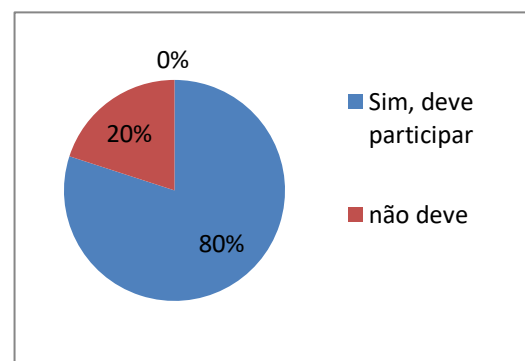
**Fonte:** Autoras, 2018.

Observando os gráficos acima nota-se uma conscientização da família na importância de sua participação para o desenvolvimento escolar dos filhos. Segundo Sousa (2012) a parceria entre famílias e as instituições de ensino só é concretizada quando ambos estão unidos em conjunto em prol de um único objetivo: Formar cidadãos conscientes da sociedade em que vive, possuidores de valores éticos e morais e que o levem para sua vida toda.

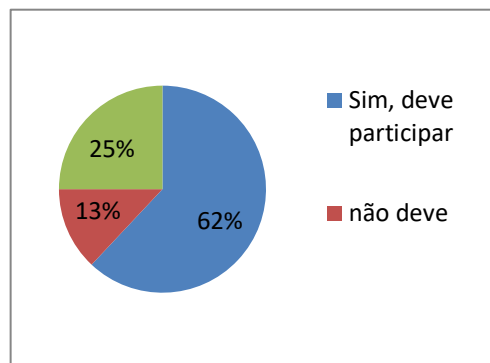
Análise dos dados de modo comparativo entre as turmas de 1º, 2º e 3º anos quando questionados sobre se a comunidade e os pais deveriam participar das tomadas de decisões dentro da escola, seja ela de ordem econômica, política ou pedagógica.

**Gráfico 4 – 1º ano**

**Fonte:** Autoras, 2018.

**Gráfico 5 – 2º ano**

**Fonte:** Autoras, 2018.

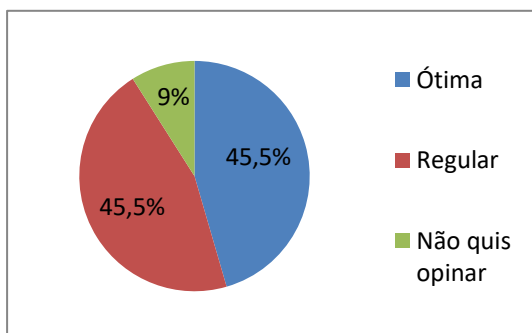
**Gráfico 6 – 3º ano**

**Fonte:** Autoras, 2018.

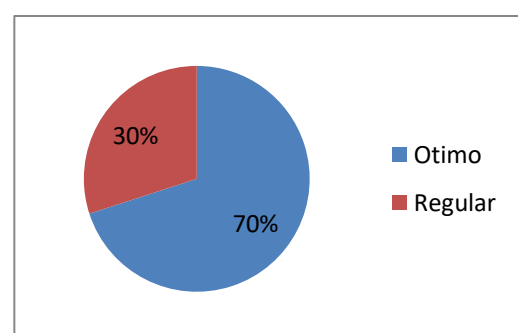
Grande porcentagem dos pais responderam que deveriam participar da tomada de decisões de assuntos escolares, porém ainda percebe-se uma parcela relutante a isto, pode-se ponderar que tal fato deve-se historicidade das instituições escolares, terem sido construídas a partir da ideia de que ela era a responsável pela educação formal das crianças e adolescentes, enquanto a família o responsável pela educação informal, por isso, algumas vezes, ainda percebe-se resquícios desta ideia errônea de que as famílias não precisam participar da tomada de decisões em âmbito econômico, político e pedagógico dentro da escola (WAGNER; SARAIVA, 2009)

Pode-se concluir então que as famílias consideram sua participação na escola importante, desde que a mesma seja meramente participação física e sem que haja o envolvimento ou comprometimento com a causa.

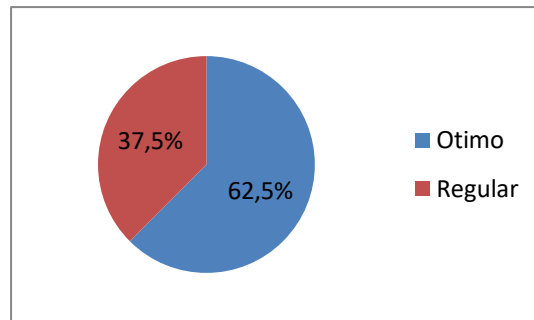
Análise dos dados de modo comparativo entre as turmas de 1º, 2º e 3º anos quando questionados como as famílias se auto avaliam.

**Gráfico 7 – 1º ano**

**Fonte:** Autoras, 2018.

**Gráfico 8 – 2º ano**

**Fonte:** Autoras, 2018.

**Gráfico 8 – 3º ano**

**Fonte:** Autoras, 2018.

Mas é importante ressaltar que uma boa relação vai além de gostar da escola ou do professor de seu filho, está relacionado com a participação atuante na escola.

### 3.2.1 Análise da entrevista

Segundo Kurogi (2017), toda instituição tem seus objetivos explícitos e implícitos, seus conteúdos manifestos e latentes. Geralmente o(a) gestor(a) verbaliza os problemas existentes, porém também existem as queixas latentes expressos no decorrer do processo de diagnóstico demonstrado por algum colaborados da instituição.

De acordo com a entrevista (Apêndice B) realizada com a diretora da escola cujo nome fictício empregado será D1 a queixa relatada foi: *“A família não participa e não compreende seu papel”* (D1) e que deveriam participar de reuniões e eventos, pois, está muito falha a participação dos mesmos.

*“Os eventos que são promovidos pela escola tem pouca participação voluntária. Os pais não têm muito tempo, às vezes eles trabalham o dia todo ou deixam na responsabilidade de vó ou irmão mais velho e nem vêm na escola ou também sempre tem os casos de desestrutura familiar (pais separados ou usuários, essas coisas assim)”* (D1).

A fala da diretora evidência a preocupação da mesma com relação ao apoio da família, Fiale (2009) são muitos os estudiosos que abordam e discutem sobre a influência da família na educação das crianças e a relação família-escola para o seu desenvolvimento e formação. A família desempenha um papel primordial, pois é por ela que se começa a interagir, aprender e buscar referenciais quanto ao respeito e valor. No processo escolar não é diferente, crianças que recebem bons estímulos de casa e tem um acompanhamento escolar por parte de seus responsáveis tendem a obter um maior desempenho escolar. Já quando os pais são ausentes, ou quando a

criança tem um vínculo familiar ruim, a vivência de sentimentos de desvalorização e carência afetiva, pode gerar desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar.

Segundo as falas da diretora “[...] escola só tem uma maior participação quando a gente avisa antecipadamente que no dia da reunião vai ter sorteio de cesta básica ou algo assim” (D1). Isto só evidencia como a escola e família sofrem e têm sofrido inúmeras modificações no decorrer do tempo, com isso os membros destas famílias contemporâneas têm se deparado e adaptado às novas formas de coexistência. Anteriormente, até os meados dos anos 60, houve o predomínio do modelo de família denominado tradicional, composta por pai, mãe e vários irmãos, onde a educação era centrada por noções de respeito, disciplina e autoridade. Homens e mulheres tinham seu papel específico na família e sociedade. (SANTOS; PRATTA, 2007)

Porém após a revolução industrial a família passou por um intenso processo de transformações econômicas, sociais e trabalhistas. Estas transformações levaram ao surgimento de configurações da organização familiar diferentes do modelo anterior.

A escola também recebeu sua parcela de modificação, agora se delegava a ela a principal responsável pela educação dos jovens e crianças. Tal conceito perdurou-se até a criação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, onde ficou estabelecido que fosse de responsabilidade da escola a transmissão da educação nas áreas profissionais, mas não sozinhos; e sim em uma articulação entre a família e a escola. (SILVA *et al.* 2015)

O envolvimento da escola com as famílias nos traz grandes benefícios para a formação da identidade e a aquisição da autonomia. Pais e professores passam a conhecer melhor as necessidades dos alunos e assumem compromisso de desenvolver metas que vão intervir positivamente nos resultados de todo o seu processo de aprendizagem escolar. (SILVA *et al.* 2015)

Segundo informações coletadas, as reuniões e eventos realizados pela instituição são comunicados através de recados em agendas com uma prévia de que abordarão em reuniões e/ou eventos comemorativos e que registram tudo em ata, e que os registros são devidamente assinados pelos pais, e que tomam um cuidado até com os horários das reuniões, pois os pais trabalham.

Mas a realização do questionário realizado com as famílias nos traz que participam assiduamente, e que acham extremamente importante a participação da família na escola. *“E que sempre que podem vão à escola para saber como está o andamento dos filhos.”* (D1)

### 3.2.2 Análise Documental

E de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar a unidade iniciou seu funcionamento em 1º de janeiro de 2003 nos turnos matutino e vespertino.

Visa assegurar os direitos e deveres preconizados na Constituição Federal/1988, nos artigos 5º e 6º, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9394/96.

Art. 5º O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo.

Art. 6º É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade.

Assim, na perspectiva de formação de um ser humano pensante e ativo, afirmam buscar, garantir a inclusão através da construção de conhecimentos e valores para uma compreensão crítica e transformadora da realidade na qual estão inseridos.

Inserida num bairro com mínimo de infraestrutura e assistido nos serviços básicos, porém a clientela atendida na escola é do próprio bairro e advinda dos circunvizinhos, na sua maioria pertence à classe média baixa.

A missão da escola é envolver todos os funcionários e comunidade local num trabalho coletivo que oportunize a todas as crianças o convívio social e uma aprendizagem de qualidade, que se torne significativa no seu cotidiano. Para que esta missão seja cumprida, não limitam apenas os membros da unidade escolar, mas a comunidade escolar, pais, parcerias e aprimoramento e aperfeiçoamento de todo o corpo de funcionários.

Para Tiba (2007, p.63) apud Reis (2010), “a crianças precisam ser protegidas e cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades, protegidas nas situações das quais não seguem se defender, e cobradas naquilo que estão aptas a

fazer”.

Tendo em vista o convívio social e uma aprendizagem de qualidade a equipe busca promover e articular ações com o objetivo de oferecer ensino de excelência à comunidade e propiciar condições para uma aprendizagem significativa, que prepare alunos competentes, éticos e com argumentação sólida, promovendo um convívio social e familiar pautado na gentileza, vivenciando um bom relacionamento entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Tem como visão de que o aluno é um ser singular, que possui um universo de habilidades que são trabalhadas, onde o próprio aluno constrói e apropria-se da aprendizagem.

E esta aprendizagem é global, portanto a escola deve garantir ao aluno o direito a aprender para que possa desenvolver e transformar no campo familiar, social, e no profissional.

E os professores da instituição, em sua maioria são conscientes da necessidade e da importância do aperfeiçoamento em seu trabalho. Exemplo disso são as professoras alfabetizadoras do 1º ao 3º passaram a participar da formação continuada que é uma das ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa que acontecem uma vez por mês. E a partir do ano de 2014 a formação continuada passou a ser oferecida aos professores de 4º e 5º ano, para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Essa formação acontece duas vezes por mês, de quinze em quinze dias, no período noturno com previsão de um semestre de duração.

Para (Reis apud Antunes, 2001, p.78) é impossível estimular e desenvolver nos alunos competências sem uma mudança expressiva na atuação docente. Agora, cabe ao professor uma educação permanente, logo, uma apropriação de muitas competências a serem usadas, enriquecida por estudos, pesquisas, leituras, debates, por cursos que se assiste, contudo, “a mais infalível e imprescindível competência é a do próprio professor em administrar sua formação continuada, com enriquecimento diário”.

A relação entre professores e família está pautada principalmente nas reuniões de pais que acontecem bimestralmente, conforme a previsão do Calendário Escolar. E também, de acordo com a necessidade de ambas as partes, caso a escola solicite o comparecimento dos pais na escola ou quando os pais procuram a escola por iniciativa própria. Por contatos através das agendas e comunicados onde a escola envia recados e também os pais têm a liberdade de enviar recomendações

através da agenda ou por contato através do telefone. Todos os meios de comunicação entre professor e família acontecem de forma democrática. A escola deixa bem claro em suas reuniões pedagógicas/pais que os pais podem procurar a escola sempre que houver necessidade. E se surgir alguma dúvida em relação ao ensino-aprendizagem oferecido pela escola eles têm toda a liberdade de ligar ou procurar a Equipe gestora da Unidade Escolar pessoalmente.

### 3.3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Sendo o trabalho do psicopedagogo institucional buscar meios que proporcionar um ambiente favorecem ao aprendizado e pacífico a todos os envolvidos neste processo, uma das primeiras etapas e o levantamento da queixa e sua investigação por meio de uma diagnóstico psicopedagógico. A partir da observação de diversos aspectos, entrevistas e questionários com os membros envolvidos e estudos teóricos pode-se averiguar se a problemática é ou não real, e somente após isto propor uma intervenção que visa a amenizar a problemática ou diminuir probabilidade de sua ocorrência.

A partir desta perceptiva procurou-se investigar a queixa relatada pela diretora, que atenua o potencial desenvolvimento da escola, de que a família não participa da escola.

A partir da análise dos dados coletados com os questionários entregues aos pais, pode sim perceber um descomprometimento por parte da família com a escola, afinal foi entregue um questionário por aluno em uma sala que em média tem 30 alunos e voltou 10 questionários respondidos. Tal fato ocorreu nas salas de 1º, 2º e 3º anos.

Porém primeiramente é importante ressaltar que a escola por ser um elo mais forte estes dois membros, é papel dela conscientizar as famílias de sua importância na vida escolar do filho, bem como tomar a liderança e iniciar o contato para que possa se estabelecer a relação família-escola. Isto pode ser proposto através de curtas palestras divididos em pequenos grupos em horários acessíveis aos pais.

Propõe-se ainda planejar um cronograma de atividades no qual se proponha que as famílias se envolvam e desenvolvam atividades escolares que contribuem para a construção do saber de seu filho. Exemplo: Que a professora regente convide os pais e famílias para uma vez por mês ou a cada 15 dias, doe um pouco do seu

tempo para ministrar pequenas oficinas em sala que envolva alguma habilidade profissional (como palestra sobre higiene bucal de a profissão do pai for dentista) ou que explore algum talento (como contação de histórias).

Percebe-se também que as famílias gostam de participar de eventos culturais promovidos pela escola, porém tem receio de se comprometer com atividades que exijam participação ativa. Uma sugestão seria convidar os pais para reuniões do conselho escolar e ouvir suas propostas e reivindicações e da medida do possível, se a reivindicação for plausível dar prioridade para atendê-las. A família deve se sentir valorizada na escola.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo discutir o papel da escola, da família e a relação oriunda da parceria das duas instituições para o bom desenvolvimento escolar, onde a criança se apropriará do aprendizado. A proposta desta escrita monográfica iniciou-se como a finalidade de investigar uma queixa manifesta dada pela diretora da escola na qual o grupo estava fazendo o Estágio Supervisionado. Com o intuito de verificar se a queixa era ou não verdadeira e os possíveis sintomas oriundos dela realizou-se diversas visitas a instituição, onde observou-se a dinâmica entre funcionários, direção e professores, professor e alunos, escola e família. Após um longo percurso de inúmeras leituras onde foi possível obter um embasamento teórico e as explicações durante as aulas assistidas até o momento no curso, foi possível compreender a dinâmica escolar através de um olhar psicopedagógico, o que permitiu um olhar diferenciado para algumas questões na escola.

Ressaltou-se a responsabilidade e o papel da família e da escola no que concerne à educação e socialização da criança ou jovem, para tornar-se um cidadão atuante e útil a sociedade. Explora-se a importância de se estabelecer vínculos mais estreitos na relação escola e família e o porquê de muitas vezes isto não tornar uma realidade. Por muitas ocasiões percebe-se que esta relação, família-escola é permeada de desculpas, falta de diálogo e ações de culpabilidade de ambos os lados, porém nunca de responsabilidade compartilhada.

Por fim acredita-se que a construção da parceria entre escola e família é função inicial dos professores, pois eles são elementos-chave no processo de aprendizagem.

## 5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. S. de; COSTA, A. A.; PINTO, T. M. G. Análise histórica do surgimento da Psicopedagogia no Brasil. **Revista de Psicologia**. nº 7. 20 julho de 2013.

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**. 2011. Disponível em: <<http://www.nadiabossa.com.br/a-psicopedagogia-no-brasil.html>>; Acesso em 20 nov. 2011

BRAMBATTI, F. F. **A Importância da Família na Educação de seus filhos com Dificuldades de Aprendizagem Escolar sob a Ótica da Psicopedagogia**. 2010. – Trabalho de Colusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia) Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai [ Orientador: MSc. Gisele Maria Tonin da Costa].

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em : < <http://portal.mec.gov.br>> Acessado em 09de nov./2017

DELABETHA, A.; DA COSTA, G. M. T. Psicopedagogia e suas áreas de atuação. **Revista de Educação do Ideau**, v. 9, 2014

DOS REIS, L. P. C. **A participação da família no contexto escolar**. 2010. Monografia. (Conclusão de curso) – Universidade do Estado da Bahia. Orientadora: Tânia Regina **Dantas**.

FIALE, L. A.; **Fracasso Escolar: a família, a escola e a contribuição psicopedagógica**. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação) - Centro Universitário Assunção. Orientador: Paula Amato Sanches.

GEHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUROGI, M. S. **Psicopedagogia Institucional**. Faculdade Católica de Anápolis 2017

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas; Edt. GEN; 2º ed. 2014.

NASCIMENTO, C. T. A psicopedagogia no contexto hospitalar: quando, como, porque? **Revista Psicopedagogia**, v. 21, n. 64, p. 48-56, 2004.

OLIVEIRA, M. A. C. **Intervenção Psicopedagógico na Escola**; Edt.IESDE; 2ºed.; 2009

PRATTA, E. M. M.; DOS SANTOS, M. A.; Família e adolescência: A influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros; **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 2, p. 247-256, 2007.

SCACHETTI, A. L.; **Ensino com catecismo**. 2013. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/3433/ensino-com-catecismo> >; Acesso em 18 nov. 2017

SILVA, M. E. M.; VICENTE, A. O. ; FERREIRA, A. M. B.; SILVA, M. V. M.; A importância da relação escola-família no processo de aprendizagem e a intervenção psicopedagógica. **Revista Pluritas**, v. 1, p. 1-26, 2015.

SILVEIRA, L. M. O. B.; WAGNER, A.; Relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores; **Revista semestral da associação brasileira de psicologia escolar e educacional (ABRAPEE)**, v. 13, n. 2, p. 283-291, 2009.

VERCELLI, L. C. A.; **O trabalho do psicopedagogo institucional**. Revista Espaço Acadêmico, v. 139, p. 71-76, 2012.

WAGNER, A.; SARAIVA, L. A. A relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o ensino fundamental **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** v.21, n. 81, p. 739-772, Rio de Janeiro. 2013.

## APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário sobre a participação da família na escola

## QUESTIONÁRIO SOBRE A PARTICIPAÇÃO FAMÍLIA NA ESCOLA

PESQUISA QUALITATIVA PARA DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLINICA.

VOCÊ ESTA SENDO CONVIDADO(A) A PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA PESQUISA. ESTE QUESTIONÁRIO É **ANÔNIMO** É **CONFIDENCIAL**. TODOS OS DADOS OBTIDOS A PARTIR DESTES SERAM UTILIZADOS PARA CUNHO CIENTIFICO.

**1 – VOCÊ CONSIDERA A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO?**

(     ) MUITO IMPORTANTE

(     ) MUITO POUCO

(     ) NÃO INTERFERE

**2 – EM SUA OPINIÃO A COMUNIDADE E OS PAIS DEVERIAM PARTICIPAR DAS DECISÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS DA ESCOLA, ASSIM COMO NA ELABORAÇÃO DO PPP (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO), CONSELHO ESCOLAR E CONSELHO DE CLASSE?**

(     ) SIM

(     ) NÃO

(     ) RESPONSABILIDADE DA DIREÇÃO

**3 – COMO VOCÊ CONSIDERA A PARTICIPAÇÃO DA SUA FAMÍLIA NA ESCOLA DO(A) SEU(A) FILHO(A) ?**

(     ) ÓTIMO

(     ) REGULAR

(     ) NÃO PARTICIPO

**4 - VOCÊ ACOMPANHA DIARIAMENTE O(A) SEU(A) FILHO(A) NAS TAREFAS ACOMPANHANDO O SEU DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM?**

(     ) SIM

(     ) NÃO

(     ) AS VEZES

**5 - QUAL O EVENTO ESCOLAR QUE LHE É MAIS INTERESSANTE E POR QUÊ?**

---

**6 - QUAL O MAIOR MOTIVO QUE, ÀS VEZES, LHE IMPEDE DE IR A EVENTOS PROMOVIDOS PELA ESCOLA OU A ESTABELEECER UMA RELAÇÃO MAIS PARTICIPATIVA?** \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE**

### **APÊNDICE B – Entrevista com a diretora**

## **ENTREVISTA COM A DIRETORA**

**Qual a queixa que em seu ponto de vista esta atrapalhando o bom desenvolvimento da aprendizagem?**

Bom... eu tenho uma boa equipe aqui na escola, não tenho nada a reclamar delas. Aqui no nosso bairro tem três escolas públicas, porém esta é sempre a mais procurada para matricular alunos com dificuldade de aprendizagem. Tenho uns 39 alunos com laudo e outros muitos que as professoras percebem que tem alguma dificuldade mais não tem laudo. É isso dificulta um pouco na sala de aula.

**E qual é o motivo para isso?**

Os pais não aceitam ou não tem dinheiro para procurar um especialista. Veja só, uma consulta pelo SUS com psicólogo ou um “neuro” demora muito e tem fila de espera enorme.

Aqui na escola nos temos uma professora de apoio que trabalho no contra turno com as crianças que tem laudo. Ela procura sempre trazer algo diferente pra motivar as crianças e também trabalha o reforço com eles.

**E os professores tem formação para atender e incluir estes alunos em suas aulas?**

A maioria dos professores não tem formação especifica nesta área, mas as professoras do ensino fundamental 1 são bem esforçadas e tem um olhar mais atento aos alunos e procuraram fazer aulas diferenciadas. Todos os planos de aula seguem o padrão exigido pela secretária de educação, o sócio-construtivista. As vezes quando tem algum curso no CEFOP que é interessante a gente divulga e algumas delas procuram ir.

**E do 6ª ao 9º?**

Ai é um pouco mais complicado porque nestas séries os professores são aulistas, eles têm uma maior preocupação com a sua matéria. Em comprimir o conteúdo.

**Como você considera as interações afetivas existentes entre os membros da comunidade escolar (professores, alunos e demais funcionários)?**

Boa. Respeitosa. Amigável. Assim amigável de quem trabalha junto e tudo mais. Tem uma boa comunicação. Também ocorre troca de experiência entre os anos iniciais e estas salas também trabalham em conjunto.

**Quais as estratégias desenvolvidas para estimular a aprendizagem do aluno a fim de desenvolver um ser atuante e crítico na sociedade?**

A rede municipal de ensino adota a metodologia sócio construtivista, por isso eles trabalham um tema por mês e tudo gira em torno deste tema. No plano de aula né.

E também tem a semana de educação para a vida que ocorre uma vez no final do ano.

**O que seria isso?**

Todos os trabalhos que eles produziram durante o ano eles expõem e os pais veem a escola ver

**Como a senhora classificaria a participação da comunidade e da família na escola?**

Não é muito participativa. Os eventos que são promovidos pela escola tem pouca participação voluntária. Os pais não têm muito tempo, as vezes eles trabalham o dia todo ou deixam na responsabilidade de vó ou irmão mais velho e nem vêm na escola ou também sempre tem os casos de desestrutura familiar (pais separados ou usuários, essas coisas assim).

Por exemplo, aqui na escola só tem uma maior participação quando a gente avisa antecipadamente que no dia da reunião vai ter sorteio de cesta básica ou algo assim. Ai sim eles deixam de ir no trabalho pra vir aqui, porque se não fosse assim....

Nós promovemos uma reunião por bimestre, geralmente é para entrega de notas e conversa com as professoras, mas tem pouca procura. A maioria dos pais só vem na escola quando são chamados e ainda a gente tem que ligar. Falta de comprometimento né!